



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **01/07/2019**

Aprovado em: **02/07/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.06.13>

MOTIVAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

LIBANIA MELO DE OLIVEIRA FERREIRA, JOAO FERREIRA DA SILVA NETO

RESUMO

Esse artigo é um recorte de um trabalho de conclusão de curso de especialização e teve como objetivo identificar os desafios da prática pedagógica no ensino superior, indicando alguns fatores que contribuem ou limitam a motivação de docentes, elencados em pesquisas brasileiras. Realizamos um estudo exploratório por meio da análise do conteúdo das investigações *stricto-sensu* desenvolvidas no Brasil nos últimos dez anos. Os resultados encontrados corroboram estudos anteriores e reafirmam que a motivação docente é decorrente de ações educacionais permeadas de uma análise reflexiva, que acontecem quando tomamos consciência das dificuldades a serem enfrentadas. Esse enfrentamento precisa ser motivado por uma política pública de valorização da profissão docente, além do investimento em investigações sobre esta temática em outros contextos e partir de outras perspectivas.

Palavras-Chave: Motivação, Desafio, Ensino Superior.

ABSTRACT

This paper is a clipping of a completion's work of course of the specialization's course and aimed to identify the challenges of pedagogical practice in higher education, indicating some factors that contribute to or limit the motivation of teachers, listed in Brazilian researchs. We performed an exploratory study through the analysis of the content of *stricto-sensu* investigations developed in Brazil in the last ten years. The results found corroborate previous studies and reaffirm that teacher motivation is due to educational actions permeated by a reflexive analysis, which happens when we become aware of the difficulties to be faced. This confrontation needs to be motivated by a public policy of valuing the teaching profession, in addition to investing in research on this subject in other contexts and from other perspectives.

Keywords: Motivation, Challenge, Higher education.

RESUMEN

Este artículo es un recorte de un trabajo de conclusión de curso de especialización y tuvo como objetivo identificar los desafíos de la práctica pedagógica en la enseñanza superior, indicando algunos factores que contribuyen o limitan la motivación de los docentes, señalados en pesquisas brasileñas. Realizamos un estudio exploratorio mediante análisis de datos de investigaciones *stricto sensu* desarrolladas en Brasil en los últimos años. Los resultados obtenidos corroboran estudios anteriores y reafirmaron que la motivación docente es derivada de acciones educacionales permeadas de un análisis reflexivo, que ocurren cuando tomamos consciencia de las dificultades a ser enfrentadas. Este enfrentamiento debe ser motivado por una política pública de valorización de la profesión, así como inversiones en investigaciones sobre esta temática en otros contextos y partir de otras perspectivas.

Palabras llave: Motivación. Desafío. Enseñanza Superior.

1. INTRODUÇÃO

Há um intenso debate sobre a formação do professor e seu papel na escola e na sociedade atual, pois as mudanças que estamos vivendo vêm ocorrendo numa celeridade nunca vista anteriormente. Nesse contexto, a formação dos professores, ou de qualquer outro profissional, tem ganhado muita importância, sobretudo como alternativa para acompanhar esse ritmo.

O estudo de Gatti (2008) constata o aparecimento de diversos tipos de formação que reforçam o discurso hegemônico da necessidade de atualização que foi instituído nas relações de trabalho nas últimas décadas. No que se refere aos setores profissionais da educação, esse discurso tem exigido o desenvolvimento de políticas educacionais que acompanhem as mudanças nos conhecimentos, nas tecnologias e no mundo do trabalho. Entretanto, esse desenvolvimento tem ocorrido muito aquém das necessidades dos professores, gerando desinteresse na procura e no exercício da função docente.

A problemática da atuação docente tem se constituído objeto de preocupação de todos os que se interessam pelo destino da educação em qualquer sociedade (SEVERINO, 2003). Como vivemos atualmente na sociedade da informação e comunicação, do conhecimento, da instantaneidade, de fluxos e da liquidez (BAUMAN, 2001), esse interesse tem se tornado ainda mais necessário.

Acreditamos que a motivação é fator imprescindível às ações educacionais, possibilitando a construção do sujeito a partir de uma prática reflexiva. Por outro lado, as práticas educativas, sobretudo no cenário brasileiro, têm sido permeadas de diversas dificuldades que desmotivam a atuação docente. No que se refere ao processo de formação docente, Santos et al. (2007) salientam que a superficialidade de aspectos relevantes ao desenvolvimento docente tem sido característica constante da prática dos professores.

Imbernón (2010) acrescenta que essa superficialidade tem se transformado em desculpas que originam uma cultura profissional culpabilizadora dos professores, em que as motivações para um maior desenvolvimento profissional deles são desconsideradas. Concordando com esse autor, entendemos que, a partir da análise de situações problemáticas que permeiam as práticas educativas, é possível criar alternativas de mudanças no contexto em que se produz a educação.

Diante dessa problemática, entendemos ser necessário observar a configuração da motivação docente no cenário brasileiro. Considerando a importância do conhecimento acadêmico e entendendo que o professor universitário é formador de outros professores, bem como de outros profissionais, apresentamos o seguinte questionamento: O que as pesquisas brasileiras de pós-graduação *stricto-sensu* têm discutido sobre a motivação docente no ensino superior?

Boruchovitch (2008) considera a existência de dois tipos de motivação ou orientações motivacionais: a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca ocorre por iniciativa própria do indivíduo, isto é, quando o desenvolvimento de uma atividade é considerado prazeroso e interessante pelo indivíduo que a desenvolve. De outro modo, a motivação é extrínseca quando o desenvolvimento de atividades pelo indivíduo é relacionado à valorização externa – salário, condições de trabalho, posicionamento social –, evidenciando habilidades de pessoas explicitamente motivadas. Nesse sentido, podemos afirmar que é necessário refletir sobre diferentes fatores – internos e externos – que constituem as possibilidades motivacionais do indivíduo.

Não se pode reduzir os aspectos motivacionais ao entendimento de que é necessária apenas a motivação externa do professor para que os alunos sejam motivados, mas sim ampliar nossa análise, identificando limites e possibilidades no desenvolvimento do trabalho docente. Em face disso, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar os desafios da prática pedagógica no ensino superior, indicando alguns fatores que contribuem ou limitam a motivação de docentes, elencados em

pesquisas brasileiras.

Para alcançar o objetivo a que nos propusemos, identificamos os desafios da prática pedagógica no ensino superior discutidos em pesquisas brasileiras a nível *stricto-sensu*. Constituímos o corpus de pesquisa e analisamos as investigações relativas à temática, buscando apresentar limites e possibilidades para a motivação docente.

2. DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

A prática docente no ensino superior apresenta algumas dificuldades enfrentadas pelos professores. Para Libâneo (2009), a atuação docente se depara com várias dificuldades resultantes das céleres mudanças que vem ocorrendo constantemente na sociedade. Essas mudanças – econômicas socioculturais e políticas – têm fortemente provocado repercussões na vida ética, estética e no trabalho.

Considerando que a formação pedagógica permite ao professor universitário analisar reflexivamente sua prática numa perspectiva de mudança, Junges e Behrens (2015) investigaram um grupo de docentes universitários em um programa de formação pedagógica de uma instituição de ensino superior pública municipal. Esse estudo constatou que o professor universitário precisa de diversos conhecimentos, além do conhecimento da disciplina ou área que ensina, uma vez que apenas a transmissão dos saberes não garante a aprendizagem dos alunos.

Nessa linha de pensamento, o professor precisa ampliar seus conhecimentos e suas competências profissionais e pessoais, ou seja, a análise da atividade docente é imprescindível para o desenvolvimento do homem multidimensional. (CUNHA; ALVES, 2012). De acordo com Maia e Barbiani (2003), apesar dos discursos acadêmicos apontarem para essa perspectiva multidimensional da atividade docente, a fragilidade da concretização dessa concepção é notória. Quando lembramos as práticas de alguns de nossos professores durante a graduação, por exemplo, certamente nos lembraremos das dificuldades que eles apresentavam em desenvolver atividades na direção dessa perspectiva.

Consideramos que os conhecimentos necessários ao professor devem ultrapassar o conhecimento técnico de sua área de atuação. Nessa direção, é preciso atingir as múltiplas dimensões da complexa atividade docente – cognitiva, pedagógica, profissional, afetiva, dentre outras (SILVA, 2008) –, valorizando diversos saberes necessários a atuação docente.

Tardif (2014) aponta para pluralidade entre saberes, ou seja, para uma diversidade de saberes: experienciais, curriculares, entre outros. Esse autor ressalta que o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. O professor constrói, na prática, com suas experiências vivenciais, um saber que é dele. Este saber está relacionado com a pessoa e a identidade desse professor, “com sua experiência de vida e com sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares”. (TARDIF, 2014, p.11).

Nesse sentido, as práticas educativas se configuram como uma construção coletiva dos professores e, por isso, podem apresentar características conservadoras ou inovadoras. Numa visão conservadora de ensino superior, o ato de transmitir o conhecimento para os alunos já seria suficiente para a aprendizagem eficiente. Com efeito, os saberes pedagógicos, importantes para a formação do professor universitário, não são levados em consideração. (JUNGES; BEHRENS, 2015). Por outro lado, numa perspectiva inovadora, o professor precisa ter um conhecimento ampliado, reconhecendo a importância dos saberes pedagógicos e dos saberes específicos. Nesse sentido, o professor não se limita a transmitir conhecimentos, mas ultrapassa o saber específico que ensina.

Em relação à valorização dos saberes pedagógicos por professores universitários, pesquisas recentes têm indicado dificuldades relacionadas a uma ação docente nessa direção. De um lado, há professores universitários que são profissionais liberais – administradores, médicos, entre outros – que, por exercerem a docência paralelamente a esta profissão, são valorizados por sua competência e êxito na outra atuação profissional. De outro, professores universitários se dedicam apenas a docência, são mais valorizados pelas publicações do que pelo seu desempenho em sala de aula. Em ambos os casos, as competências pedagógicas do professor são renegadas a um segundo plano. (JUNGES; BEHRENS, 2015).

O estudo dessas autoras foi caracterizado como uma pesquisa ação realizada junto a um grupo de professores (de uma instituição pública de ensino superior municipal) partícipes de um curso de formação pedagógica. Os resultados, coletados por meio de entrevistas a 10 professores, revelam que as mudanças na prática pedagógica dos professores entrevistados decorrem de uma formação pedagógica orientada, baseada em ações reflexivas sobre a própria prática. Nesse sentido, as instituições de ensino superior precisam repensar seus objetivos, de modo a possibilitar que os alunos possam analisar as mudanças – avaliando-as e buscando transformações éticas – e sejam agentes construtores de uma sociedade melhor.

Para a construção dessa sociedade, acreditamos que o professor deve ser respeitado e valorizado, pois sua ação é extremamente importante para a formação humana. Por outro lado, temos observado que o professor não é valorizado pela sociedade, pelos gestores, faltando políticas públicas que favoreçam o trabalho desse profissional, sobretudo no atual cenário brasileiro. Em decorrência disso, o pensamento e a atuação de alguns professores universitários podem, muitas vezes, criar um ambiente hostil, causando apenas a transmissão de conhecimento.

Considerando a sociedade atual e globalizada, onde o campo universitário é palco para novas percepções, Libâneo (2009) indica algumas premissas que podem nortear as práticas de ensino e aprendizagem:

- a) no exercício de sua profissão na universidade, o professor universitário é portador de duas especialidades: o conteúdo de sua disciplina e o ensino dessa disciplina.
- b) O elemento nuclear do problema didático é o conhecimento, ou seja, o conteúdo da atividade de aprendizagem é o conhecimento teórico-científico. Mas não é o conhecimento “passado”, “decorado”, mas o processo mental do conhecimento, no sentido de formação de conceitos como procedimento mental.
- c) O ensino tem por função ajudar o aluno a desenvolver seu próprio processo de conhecimento. O que importa é a relação cog-nitiva que o aluno estabelece com a matéria, de modo que as formas de ensinar dependem das formas de aprender. Esta ideia reforça o entendimento de que não basta ao professor dominar o conteúdo, é preciso levar em conta as implicações gnosiológicas, psicológicas, sociológicas, pedagógicas, do ato de ensinar.
- d) A sociedade está pressionando as instituições de ensino a mudar as formas de lidar com os conteúdos e suas concepções de aprendizagem e ensino. A avaliação levada a efeito pelo ENADE requer dos alunos, além do conhecimento sobre os conteúdos, o desenvolvimento de capacidades cognitivas. (LIBNEO, 2009, p. 12).

Nesse sentido, a forma de ensinar deve sair do contexto mecânico e abrir espaço a uma produção intelectual que desperte nos alunos o lado interpretativo e crítico. Sobre esse prisma, há diversas lacunas a enfrentar, uma vez que a universidade se depara com desafios de uma sociedade marcada pelo autoritarismo brasileiro (SOUZA, 2012). Essa autora expõe críticas ao escasso retorno social das investigações *stricto-sensu* – mestrado e doutorado – desenvolvidas nas universidades. Assim, muitas pesquisas não têm respondido satisfatoriamente aos problemas encontrados nos diversos níveis de formação, uma vez que a multidimensionalidade e o multiculturalismo do processo educativo nem sempre são levados em consideração.

Apresentando um valioso apontamento sobre o surgimento das universidades, Souza (2012) caracterizou como a universidade se constituiu junto à sociedade e a cultura de cada época, firmando-se como órgão de pensamento social. Embora as Escolas Régias Superiores – curso de

Direito em Olinda, de Medicina em Salvador e, de Engenharia, no Rio de Janeiro – tenham surgido em 1820, as universidades só se instituíram no Brasil em 1920. Mesmo com chegada da família real no Brasil em 1808, os luso-brasileiros se deslocavam para Europa para fazer seus cursos superiores. (SOUZA, 2012)

Apesar de nossa herança universitária ainda ser pequena, a universidade pública brasileira se caracteriza atualmente com um cenário satisfatório no que se refere à legislação, à infraestrutura e aos sistemas de avaliação. O ensino superior brasileiro é marcado “pela hegemonia econômico-política do neoliberalismo e de sua expressão social-democrata”. (SOUZA, 2012, p. 32).

Diante disso, podemos dizer que um dos grandes problemas encontrados na universidade, está no poder político que impera na sociedade, dificultando muitas vezes o trabalho do professor universitário. Este, muitas vezes, não tem uma boa formação devido à precariedade de algumas universidades e a falta de políticas públicas efetivas.

Consideramos que os saberes complexos e sistêmicos são construídos na universidade, cabendo a ela discutir criticamente as tensões entre saber e poder. Essa discussão crítica, entretanto, nem sempre tem sido realizada pelas universidades brasileiras (CORREIA; GÓES, 2013). Para essas autoras, o Estado não regula a prestação de serviço público, descentralizando suas obrigações e atendendo a interesses neoliberais. O resultado disso não poderia ser outro: o setor privado ganha espaço e a educação acaba sendo vendida como mercadoria, comprometendo a qualidade de ensino.

As políticas públicas são imprescindíveis para a construção de sistema universitário estatal que atinja a todos. Por outro lado, como o investimento público no ensino superior ainda é pequeno, faculdades de baixa qualidade são cada vez mais procuradas para atender aquelas pessoas que não conseguiram se inserir numa universidade pública. (CORREIA; GÓES, 2013)

Essas autoras salientam ainda que a qualidade do professor universitário não é observada pela universidade. Por exemplo, visando atender a quantidade de produção científica estabelecida pelos órgãos normativos, a docência não é valorizada, sendo considerada hierarquicamente inferior à pesquisa.

As universidades exigem publicações e titulação qualificada para o exercício da docência, porém, não oferecem condições satisfatórias para o professor conseguir atender a essas exigências. Comparando a profissão docente com as profissões da medicina e do direito, Silva (2015) enfatiza que valorização destas é bem maior do que daquela. Como bem afirmam Correia e Góes (2013), a docência universitária é difícil, complexa e com muitas lacunas.

Consideramos que a docência, a pesquisa e a extensão são extremamente relevantes, pois a construção de conhecimento acontece por meio da articulação entre teoria e prática. Para essa articulação, é necessária uma participação efetiva dos alunos que, entretanto, chegam às universidades com diversas dificuldades de aprendizagem. Como Masetto (2015), compreendemos que a aula universitária é o encontro de professores e alunos que acontece em diversos contextos – ensino; pesquisa; extensão – e que deve propiciar interação entre os conhecimentos do aluno e o conhecimento acadêmico.

3. MOTIVAÇÃO/DESMOTIVAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

A motivação no trabalho é algo que precisa está presente em todas as profissões. Apresentando o significado etimológico da palavra motivação, Nakamura *et al.* (2005) afirmam que ela vem do latim *motivos*, ou seja, essa palavra tem relação com movimento. Como bem afirma Souza (2012), a motivação é o que impulsiona o indivíduo a agir.

Ribeiro (2011) destaca dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca depende exclusivamente do sujeito, de seus interesses e disposições; e, a motivação extrínseca ocorre mediante o sujeito e sua atividade, e o controle de suas condutas, embora seja intrínseco, é influenciado pelo meio externo.

Sobre essa ótica, todo indivíduo necessita ser motivado para executar qualquer tarefa. Bzuneck e Guimarães (2007) salientam que, quando exercemos uma atividade que produz resultados positivos, gerando prazer e bem-estar, a tendência é que a continuemos. Porém, quando fazemos algo que o resultado é negativo e não produz prazer, aos poucos a ação perderá o sentido, deixando de produzir bons resultados, e assim, a motivação vai desaparecendo, assim como os interesses e os objetivos.

Questionando-nos sobre os problemas relacionados à educação, Oliveira (2017) ressalta a motivação ou desmotivação do professor. O estudo dessa autora afirma que, de forma generalizada, os professores de ensino superior têm se queixado da falta de interesse dos alunos para a aprendizagem acadêmica, resultando num rendimento aquém do esperado. A preocupação em mudar esse quadro de dificuldades, entretanto, ainda é muito incipiente, impedindo a motivação de alunos e professores no desenvolvimento do trabalho acadêmico.

Dentre os fatores que causam desmotivação dos alunos no ensino superior, Oliveira (2017) destaca os seguintes:

1. *Muitos alunos procuram uma formação universitária apenas pela certificação, não tendo interesse pelo curso que escolhe estudar;*
2. *Alguns universitários descobrem que a profissão para o qual estão se formando não atende às suas expectativas. Isso tem ocorrido de maneira tardia em relação ao início do curso;*
3. *Muitos alunos objetivam apenas uma nota, influenciados por fatores extrínsecos à formação – provas e trabalhos, por exemplo;*
4. *A dificuldade de conciliar o tempo para trabalhar e estudar, sobretudo, em cursos noturnos.*

Embora, baseados em Oliveira (2017), tenhamos destacado apenas 4 fatores de desmotivação, acreditamos que eles são muitos e diversificados e, em decorrência disso, compreendemos que o professor também se desmotiva a ensinar. A valorização profissional dos professores, pois, tem se configurado num contexto caótico, pois algumas dificuldades ainda permanecem: não há boas condições de trabalho; falta efetiva formação continuada do professor, as estruturas físicas ainda são precárias nas universidades, dentre outras.

Esse quadro desmotiva alunos e professores, fazendo com que eles não acreditem na educação que transforma e prepara o sujeito para as reflexões sociais. Como bem afirma Barreiros (2008), o professor vem sendo preparado para uma realidade diferente da que ele encontra na prática, visto que os conhecimentos por ele adquiridos são confrontados com salas de aula, em condições precárias e insuficientes

Como a educação é um fenômeno complexo que perpassa toda a formação humana, “o homem se transforma e se realiza por meio do trabalho, não havendo satisfação plena sem a força do trabalho”. (SAVIANI, 2003, p 12). Nessa linha de pensamento, é preciso entender que ensinar não é só transmitir conhecimentos, mas exige uma participação institucional, imprescindível para uma prática docente eficaz.

Entretanto, “[...] a desmotivação é clara quando se observa que o governo e a sociedade desvalorizam a profissão que é à base de uma pessoa depois da família” (BARREIROS, 2008, p. 8). O professor, mesmo com bastantes habilidades, se sente desmotivado pela falta de valorização profissional. Diante dessa realidade, o professor precisa observar o que é mais recompensador dentro de sua prática, traçando metas possíveis de serem atingidas.

Barreiros (2008) afirma que é necessário levar em consideração todas as necessidades humanas –

necessidade fisiológica; necessidade de segurança; necessidades sociais; e, necessidade de estima e de autorrealização – para que se desenvolva um trabalho multidimensional. Em relação ao ensino superior, entendemos que os professores devem ser valorizados em suas múltiplas dimensões, desde suas necessidades fisiológicas até a sua autorrealização.

4. MÉTODO, DISCUSSÃO E ANÁLISE

Como objetivamos identificar os desafios da prática pedagógica no ensino superior, indicando alguns fatores que contribuem ou limitam a motivação de docentes, elencados em pesquisas brasileiras, optamos por desenvolver um estudo exploratório (GIL, 1999). Concordando com essa autora, essa escolha é pertinente uma vez que identificamos poucos estudos *stricto-sensu* sobre essa temática, o que nos permitiu ampliar a compreensão sobre a docência no ensino superior. Escolhemos analisar as investigações a nível *stricto-sensu*, por entendermos que elas revelam mais satisfatoriamente o cenário da educação superior brasileira. Além disso, em virtude de discutir a temática dentro de um cenário atual, delimitamos nossa análise às pesquisas publicadas no Brasil no período de 2008 a 2018.

Concordando com Bardin (1977), foi necessário delimitar os documentos que subsidiaram a análise dos dados, constituindo um corpus da pesquisa. Na constituição do corpus desta pesquisa, levamos em consideração a importância de algumas regras referenciadas por Bardin (1997) para selecionar e escolher os trabalhos a serem analisados. Dentre elas, podemos destacar a regra da homogeneidade. Nesse sentido, utilizamos como fonte de pesquisa o site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Inicialmente, utilizamos o recurso “busca avançada” e colocamos as palavras “motivação docente” para busca de teses e dissertações no período supracitado. Encontramos 11 trabalhos, dos quais a maioria envolvia pesquisas em educação básica. Entendendo que precisávamos delimitar ao ensino superior, colocamos em seguida os termos “motivação docente no ensino superior”, encontrando apenas 1 trabalho.

Comprovamos que a discussão sobre a temática motivação docente ainda é incipiente, sobretudo no ensino superior. Entendendo que em qualquer nível de escolarização, há diversas dificuldades docentes e que o enfrentamento delas se constituem desafios que motivam (ou desmotivam) o professor, colocamos no recurso “busca avançada” os termos “desafios docentes ensino superior”, encontrando 6 pesquisas sobre esta temática no período considerado.

Assim, o corpus de análise constituiu-se de 7 pesquisas a nível *stricto-sensu*, em que a regra de homogeneidade (BARDIN, 1997) foi extremamente considerada. Em cada uma das pesquisas, lemos obrigatoriamente o resumo do trabalho, onde nos concentramos e, quando necessário, lemos o texto completo da dissertação ou da tese, principalmente para o esclarecimento de algumas análises.

Trabalhamos com a perspectiva de análise de conteúdo de Bardin (1977) para realizar a análise do corpus de pesquisa. Segundo Minayo (2007), esse tipo de análise se caracteriza por um conjunto de técnicas que pretende obter indicadores que possibilitem a inferência de conhecimentos relativos à condição de produção/recepção das mensagens.

De acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo deve ser dividida em etapas: a “pré-análise”; a “exploração do material”; e, “o tratamento dos resultados e a interpretação”. Nessa linha de pensamento, de posse dos textos pesquisados, realizamos uma leitura geral do material, criando proposições que nortearam a formulação dos núcleos temáticos de análise. Em seguida, exploramos o material, em função das regras previamente formuladas. Por fim, procuramos tecer nossa interpretação acerca dos dados coletados, levando em consideração o objetivo da pesquisa.

As categorias criadas para a orientação de nosso estudo foram *desafios docentes* no ensino superior e *motivação/desmotivação docente* no ensino superior.

4.1 Desafios da prática docente

Encontramos 6 investigações com a temática desafios docentes: 2 dissertações e 4 teses apresentadas nos anos do período considerado.

4.1.1 Dissertações

Numa dissertação de mestrado (WIEBUSH, 2016), o objetivo foi compreender os desafios enfrentados na docência dos professores iniciantes na Educação Superior. Para isso, a autora fez questionamentos sobre o ensino superior, a formação docente, o desenvolvimento profissional e a aprendizagem da docência, levando em consideração o processo de inserção na docência e o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores iniciantes. Utilizando a pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da abordagem narrativa sociocultural, a autora realizou entrevistas semiestruturadas junto a professores iniciantes. Esse estudo concluiu que é preciso problematizar e reconhecer demandas emergentes da docência do ensino superior e do desenvolvimento profissional. Para isso, são imprescindíveis políticas públicas efetivas e infraestruturas institucionais.

Em outra dissertação de mestrado em Educação (GUIMARÃES, 2009), investigou-se um processo de formação continuada de professores do ensino superior para o uso do ambiente colaborativo on-line *MOODLE*. Pertencente à linha de pesquisa “Tecnologias de Informação e Comunicação em Educação”, o trabalho investigou as contribuições da formação de uma rede de aprendizagem on-line para a prática docente dos professores envolvidos. O problema de investigação desse trabalho centrou-se nos desafios e possibilidades da incorporação das tecnologias digitais à prática docente. Os resultados do estudo indicam a importância da formação continuada e a necessidade de o professor tornar-se reflexivo e pesquisador.

Como podemos constatar, essas dissertações de mestrado abordam desafios docentes que corroboram as reflexões apresentadas ao longo de nossa fundamentação teórica. A primeira dissertação destaca a prática multidimensional (CUNHA; ALVES, 2012), constatando que o desenvolvimento de um trabalho docente nessa perspectiva se configura um desafio (MAIA; BARBIANI, 2003).

Na segunda dissertação, o foco é um processo formativo que atenda as mudanças inerentes à sociedade da informação e comunicação em que vivemos (BAUMAN, 2001). Os resultados reafirmam as proposições de Libâneo (2009) na medida em que propõe um repensar da prática e formação de professores.

4.1.2 Teses

Numa primeira tese de doutorado (BALTAZAR, 2011), o foco de abordagem é a reforma do ensino superior e os desafios para o docente universitário no campo científico da odontologia. Diante disso, são abordadas as estratégias para a redefinição do papel do Estado, apontando caminhos e soluções para as tensões da sociedade globalizada em que vivemos. Esse estudo destaca a importância dos programas de extensão e de pesquisa, o que possibilita o desenvolvimento da autonomia institucional.

A segunda tese (CAPRINI, 2014) considerada abordou a problemática do processo de globalização e os diversos desafios que esse processo trouxe à sociedade. De modo mais específico, a tese discutiu problemas socioculturais decorrentes da discriminação e da dominação hegemônica dos poderes sobre os grupos. Para isso, a investigação, por meio do questionamento sobre o currículo da Licenciatura em História, buscou compreender como os docentes poderiam desenvolver práticas pedagógicas na vertente do multiculturalismo crítico. Utilizou-se a análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em História e das Diretrizes Curriculares de Formação de Professores. Além dessa análise documental, questionários semiestruturados foram aplicados junto a professores, coordenadores e a professores de História do Estado do Espírito Santo.

Embora o foco dessa tese estivesse na formação de professores numa perspectiva do multiculturalismo crítico, esse estudo trouxe como contribuição debates sobre os desafios e

perspectivas da formação docente. A abordagem da problemática da prática de professores, destacando as precárias condições de trabalho docente, além de ser extremamente rica para debater a perspectiva do multicultural, corrobora diversos estudos sobre a temática. Por exemplo, para haver mudança social em meio à globalização que vivemos, as práticas docentes precisam enfrentar os desafios por meio de uma reflexão crítica e de uma mudança de prática que pretenda transformar essa sociedade.

A terceira tese de doutorado (LEONELLO, 2012) desenvolveu um estudo exploratório do processo de trabalho docente em Enfermagem em três contextos institucionais de ensino superior no Estado de São Paulo. Baseado no materialismo histórico dialético, esse estudo realizou 24 entrevistas junto a docentes do bacharelado em enfermagem: 9 professores pertencentes ao contexto empresarial; 8 professores, ao contexto misto; e, 7 professores, ao contexto acadêmico. Os resultados desse estudo apontam que, no contexto empresarial, devido à predominância do trabalho horista, há extrema dificuldade do estabelecimento de um plano de carreira profissional, restringindo o trabalho docente aos limites da sala de aula. Além disso, a maioria dos alunos são trabalhadores, ampliando as dificuldades do professor, sobretudo em relação ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão.

De modo distinto, no contexto misto, o plano de carreira é parcial e o trabalho docente é voltado para o ensino de graduação, com inserção dos alunos no ensino prático desde os anos iniciais do curso. Embora a infraestrutura seja considerada satisfatória, as dificuldades estão relacionadas ao desgaste físico e mental dos professores, além da hegemonia masculina e médica, dificultando o posicionamento institucional dos docentes de enfermagem. No contexto acadêmico, os professores trabalham com regime de trabalho integral e exclusivo, plano de carreira explícito e efetivado institucionalmente. A estrutura é satisfatória e o trabalho de pesquisa e administrativo é supervalorizado, enquanto a importância das atividades de ensino e de extensão é diminuída. Os resultados desse estudo constataam que o trabalho docente ocorre de forma distinta nos três contextos considerados, apresentando diferentes práticas organizacionais e didáticas. Para haver uma mudança nesse cenário, é necessário investir no processo de profissionalização docente. Essa tese é bastante rica no que tange as diversas formas de abordar os desafios da docência, apresentando fatores motivacionais externos que precisam ser incrementados à prática docente e à gestão das práticas educativas.

A quarta tese (ROZA, 2009) apresenta os desafios para a formação de um profissional reflexivo no ensino superior. Investigando como as estratégias pedagógicas docentes dos cursos de Pedagogia contribuem para o desenvolvimento de um profissional reflexivo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a professores e coordenadores dos cursos. A análise dos dados evidenciou que é necessária uma maior articulação entre as Instituições de Ensino Superior – IES e as práticas docentes na escola básica, embora essa articulação já comece a se manifestar nos depoimentos docentes das IES públicas.

Esse estudo constatou que os professores do curso de Pedagogia das IES públicas analisadas demonstraram ter conhecimentos sobre o professor reflexivo, possibilitando a imbricação necessária entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, esses professores consideram que as estratégias vivenciadas na prática pedagógica contribuem no processo de formação docente, desde que estejam articuladas aos conhecimentos científicos e às práticas sociais. Desse modo, os resultados desse estudo ressaltam a importância da formação de professores pesquisadores de sua própria prática, conscientes dos desafios a serem enfrentados.

As quatro teses apresentam reflexões importantíssimas sobre as dificuldades ou desafios a serem enfrentados na prática docente no ensino superior. Ao analisar qual deve ser o papel do Estado no investimento em educação superior, a primeira tese de doutorado apresenta como desafio a necessidade de uma formação crítica e autônoma, conforme as reflexões de Correia e Góes (2013) sobre as políticas públicas para o ensino superior.

A segunda tese ressalta a importância da mudança das práticas diante do processo de globalização, conforme Libâneo (2009). Assim como Jungues e Behrens (2015), os resultados da terceira tese enfatizam a necessidade de valorização à atuação docente. Na quarta tese, observamos o foco na necessária valorização de todas as atividades acadêmicas, conforme Masetto (2015), articulando efetivamente ensino, pesquisa e extensão.

4.2 Motivação/Desmotivação Docente no Ensino Superior

Encontramos um único trabalho publicado no período pesquisado com a temática motivação direcionada para o ensino superior. Trata-se de uma dissertação de mestrado em Educação (MOZINI, 2010). Essa pesquisa investigou 15 professores universitários dos cursos de graduação em Pedagogia e Psicologia, com faixa etária de 26 a 55 anos. A fundamentação teórica da pesquisa utilizou a teoria de Maslow, McGregore e Herzberg. A metodologia desenvolvida foi o estudo de caso qualitativo e quantitativo, em que a coleta de dados se baseou em estudos anteriores sobre a temática motivação de profissionais. O estudo concluiu que o professor se sente motivado, por meio de atividades desafiadoras propostas a ele, ou seja, tarefas em que há clareza de atribuições a desenvolver por ele no ambiente de trabalho. Para isso, é necessário que as atividades desenvolvidas sejam supervisionadas por um espírito de liderança, ou seja, que o professor possua apoio para desempenhar suas funções e para que também possa propor desafios. Entre os principais fatores que desmotivam o trabalho docente, a pesquisa elencou a remuneração insatisfatória e a falta de segurança, ressaltando que esses fatores estão relacionados à modificação das relações de trabalho, resultante da problemática crise econômica mundial. Em face disso, o estudo destacou a necessidade do incremento de melhores remunerações e benefícios, seja aos professores de uma instituição de ensino superior, seja aos funcionários de uma empresa.

Observamos que esses resultados de pesquisa corroboram estudos anteriores, na medida em que destacam a importância de motivar o professor. Para isso, é necessário entender que a valorização docente perpassa pela valorização salarial, o que possibilitaria uma busca maior para o exercício da profissão docente. Esse profissional, com boas condições de trabalho e formação, tem mais chances de atender às exigências da sociedade atual. Nesse sentido, salientamos fortemente uma crítica ao Estado que não promove meios para fortalecer essas práticas. Essa análise nos possibilitou desenvolver reflexões imprescindíveis para o desenvolvimento do poder crítico dos cidadãos e para que a qualidade de ensino no Brasil seja repensada e fortificada em diversos âmbitos sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivando identificar os desafios da prática pedagógica no ensino superior, apontando alguns fatores que contribuem ou limitam a motivação de docentes, elencados em pesquisas brasileiras, esse trabalho apresentou as diversas problemáticas acerca da prática docente, desafios e dificuldades que configuram o cenário educativo brasileiro atual. Assinalamos alguns fatores que têm influenciado às práticas educativas, institucionalizando práticas ou políticas que dificultam o eficiente exercício da docência e desmotivando o professor.

A motivação docente e discente é decorrente de ações educacionais permeadas de uma análise reflexiva, que acontece quando tomamos consciência das dificuldades a serem enfrentadas. Conforme já dissemos, essas dificuldades se configuram desafios que caracterizam o cenário educativo em que o professor desenvolve suas práticas.

Esse cenário, conforme estudos sobre a temática analisada, exige uma prática multidimensional, isto é, a constituição de um professor que leve em conta não só os saberes específicos da disciplina, mas sim os saberes pedagógicos. Nesse âmbito, o professor, como todo ser humano, deve ser visto como um profissional que deve ser valorizado em suas múltiplas dimensões.

Ressaltamos ainda que a formação do professor precisa prepará-lo para uma análise crítica da realidade em que exercerá a docência. Para isso, é necessário investir na análise dos aspectos que motivam ou desmotivam o trabalho docente, fortalecendo a autonomia do professor na medida em que suas necessidades são levadas em consideração.

Ancorados nessa discussão temática, constituímos um corpus de pesquisa composto de 7 investigações *stricto-sensu* – 4 teses de doutorado e 3 dissertações de mestrado – sobre os fatores que motivam os professores ou constituem um desafio a suas práticas. Descrevemos e analisamos esse corpus, inferindo resultados que corroboram as discussões apresentadas, na medida em que apontam para práticas educativas vinculadas ao enfrentamento dos desafios docentes no mundo contemporâneo.

Esse enfrentamento precisa ser motivado por uma política pública de valorização da profissão docente, além do investimento em investigações sobre essa temática. Constatamos que o número de estudos sobre motivação docente no ensino superior ainda é escasso, o que nos impele a desenvolver e a aprofundar a investigação sobre esse tema.

Apesar do pequeno número, a análise dos trabalhos encontrados fortalece a reflexão sobre as práticas educativas, na medida em que revela as manifestações do fenômeno e indica alguns caminhos para mudanças necessárias no processo de prática e formação docente. Nesse prisma, entendemos que o estudo da temática precisa ser aprofundado, em outros contextos, e a partir de outras perspectivas.

REFERÊNCIAS

- BALTAZAR, M. M. M. **Profissão docente de odontologia**: o desafio da pós-graduação na formação do professor. Tese de Doutorado em Odontologia. PUC- PR, 2011.
- BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. Paris: Robert Laffont, 1977.
- BARREIROS, J. L. **Fatores que influenciam na motivação de professores**. Trabalho de Conclusão de curso (Psicologia). UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, 2008
- BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. Prefácio, pp. 7-22.
- BORUCHOVITCH, E. A motivação para aprender de estudantes em cursos de formação de professores. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, jan./abr. 2008, pp. 30-38.
- BZUNECK, J. A. GUIMARAES, S. E. R. Estilos de Professores na Promoção da Motivação Intrínseca: Reformulação e Validação de Instrumento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Out-Dez 2007, Vol. 23 n. 4, pp. 415-422
- CAPRINI, A.B.A. **A formação docente em História na vertente do multiculturalismo em instituições de ensino superior no Espírito Santo**: Desafios e perspectivas. Tese de Doutorado em Educação. PUC- SP, 2014.
- CORREIA, L. C. GÓES, N. M. Docência universitária: desafios e possibilidades. **II Jornada de Didática e I Encontro de Pesquisa do CEMAD**. Londrina, 2013.
- CUNHA, D. M.; ALVES, W. F. Da atividade humana entre paideia e politeia: saberes, valores e trabalho docente. BH: **Educação em Revista**, v. 28, 2012, p. 17-34.
- GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. In: **Revista Brasileira de Educação**. V. 13, no. 37 jan/abr, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, L. B. **A formação continuada de professores do ensino superior para a atuação docente online**: desafios e possibilidades. Dissertação de Mestrado em Educação da UNESP. Presidente Prudente, 2009.
- IMBERNÓN, F. **Formação Continuada de Professores**. Tradução: PADILHA, J. S. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- JUNGUES, K. S. BEHRENS, M. A. Prática Docente no Ensino Superior: A formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**. Florianópolis, vol. 33, n. 1, 285-317, jan./abr., 2015.
- LEONELLO, V. M. **Processo de trabalho docente no ensino superior de enfermagem**: possibilidades e desafios em diferentes contextos institucionais. Tese de Doutorado em Enfermagem. USP, 2012
- LIBNEO, J. C. **Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa**: unindo ensino e modos de investigação. São Paulo: Cadernos Pedagogia Universitária da USP, 2009.
- MAIA, M.; BARBIANI, R. A formação continuada em Serviço Social: uma experiência em construção. In: Revista **Virtual Textos & Contextos**, nº 2, dez. 2003.

MASETTO, M. T. Desafios para a Docência no Ensino Superior na Contemporaneidade. In: CAVALCANTE, M. M. D. et al. (org.). **Didática e Prática de Ensino: Diálogos sobre a Escola e Formação de Professores e a Sociedade**. 1a.ed.Fortaleza: EdUECE, 2015, v. 04, p. 00779-00795.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MOZINI, A. F. **Motivação e Satisfação no trabalho docente em uma instituição de ensino superior**. Dissertação de Mestrado em Educação. UNOESTE, Presidente Prudente, 2010.

NAKAMURA, C.C. et al. Motivação no Trabalho. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n.1, p. 20-25, jan./jun. 2005.

OLIVEIRA, E. S. Motivação no Ensino Superior: Estratégias e Desafios. **Contexto & educação**. Editora Unijuí. Ano 32, nº 101. Jan./Abr. 2017

RIBEIRO, F. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **PROFFORMA** Nº 03 – Junho 2011.

ROZA, J. P. **A prática da pesquisa no processo de formação de professores em pedagogia: um desafio ao docente do ensino superior para a formação de um profissional reflexivo**. Tese de Doutorado em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, J. A. *et al* . **Dificuldades na aprendizagem de Matemática**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Matemática). Centro Universitário Adventista. São Paulo, 2007. 41p.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, A. J. Preparação técnica e formação eticopolíticas dos professores. In: BARBOSA, R. L. L.(org.) **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SILVA, R. **A Formação do Professor de Matemática: um Estudo das Representações Sociais**. Tese (Doutorado em Educação) – UFPE, Recife, 2008.

SILVA, D. A. Dificuldades de ser docente: desafios a serem superados. **V Encontro da Iniciação à Docência da UEPB**. Campina Grande, 2015.

SOUZA, A. **Motivação docente: uma pesquisa bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina. 2012

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2014.

WIEBUSH, A. **Aprendizagem docente no ensino superior: desafios e enfrentamentos no trabalho pedagógico do professor iniciante**. Dissertação de Mestrado em Educação. Santa Maria, 2016.

Libânia Melo de Oliveira Ferreira - Administradora, formada pela Faculdade CESMAC do Sertão CRA/ AL 1-3301; Psicóloga pela Universidade Federal de Alagoas CRP 15/ 5248; Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Educacional de Araucária. Conselheira Regional Suplente do Conselho Regional de Administração; Tutora do Curso de Administração da UNOPAR - Polo de Palmeira dos Índios AL.

João Ferreira da Silva Neto - Doutorando em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; possui Especialização em Programação do Ensino da Matemática pela Universidade de Pernambuco - UPE- (2000); licenciado em Matemática pela Universidade Estadual de Alagoas (1998). Atualmente é professor assistente do Curso de Licenciatura em Matemática da

Universidade Estadual de Alagoas e professor de Matemática na Escola Estadual Monsenhor Macedo, escola pública de ensino básico. Tem experiência em Educação Matemática, com ênfase na área de Prática Docente e Formação de Professores de Matemática.